



REVISTA
Casa da

ISSN 2316-8056

GEOGRAFIA
de Sobral

EDITORIAL

EDIÇÃO TEMÁTICA “ESPAÇO, SOCIEDADE E NATUREZA NA AMAZÔNIA DO SÉCULO XXI”

Nos últimos anos, a questão ambiental tem ganhado uma importância decisiva na compreensão do mundo contemporâneo. A partir da perspectiva de que a sociedade está mergulhada em um processo de crise climática, que pode alterar bruscamente as dinâmicas naturais como a conhecemos, emergiu a questão ambiental como problemática central no século XXI. A preservação das reservas florestais passou a ser um objetivo permanente para diminuir os rebatimentos causados por essas fortes alterações, que chegam até ao nível do cotidiano. É nesse contexto que a Amazônia está no centro do mundo! Ela torna-se uma região acompanhada de perto pelas nações de todo planeta. A sociedade mundial constitui um *ethos* de preservação da natureza, tornando a Amazônia uma das sedes dos esforços conservacionistas na tentativa de desacelerar o ritmo das mudanças climáticas, principalmente no atual contexto do Governo Bolsonaro, onde a pauta ambiental é minimizada e relegada aos interesses do agronegócio, mineradoras e madeireiras, acarretando um dos maiores níveis de desmatamento das florestas amazônicas e de incidência de queimadas.

Neste contexto, a RCGS, cumprindo o seu papel acadêmico, científico e político, decidiu por lançar esta oportuna edição sobre a Amazônia, pois não poderíamos nos abster de demarcar e divulgar o olhar geográfico sobre tão premente questão que é abordada no momento em toda a mídia nacional e internacional.

Ao mesmo tempo em que o ambiental ganha uma potência importante, o regional retorna como uma dimensão conceitual fundamental, na medida em que as problemáticas ambientais operam a partir de questões regionais. O zoneamento ecológico-econômico, que se tornou central nas políticas de desenvolvimento da Amazônia, é efetivamente um processo de pensar a relação sociedade-natureza diretamente vinculada ao regional.

Nesse momento em que o espaço, a sociedade e a natureza na Amazônia passam por grandes transformações, a universidade é convidada a pensar esse movimento, no sentido de ampliar as relações da sociedade regional com as florestas, os rios e a rica biodiversidade em geral, sem

comprometê-los. É nesse sentido que a presente edição da RCGS vem somar esforços para a produção de conhecimentos que permita superar as perspectivas de patrimonialização e naturalização da Amazônia, avançando sobre os fundamentos de seus reais conteúdos.

Uma parte dos artigos que compõe essa edição temática foi produzida a partir do "Seminário: As Novas Relações Espaço-Tempo na Região de Fronteira", realizado pela Faculdade de Ciências Humanas do Instituto de Estudos do Trópico Úmido (FCH/IETU/Unifesspa) em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Desenvolvimento Regional e Urbano na Amazônia do Instituto de Estudos do Desenvolvimento Agrário e Regional (PPGPAM/IEDAR/Unifesspa) e com o Grupo de Pesquisa Geografia Regional e Produção do Espaço (Gerpe/FCH/IETU/Unifesspa), realizado em agosto de 2019 na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) em Xinguara. Outra parte é fruto de convite especial dos editores da RCGS visando compor um panorama representativo da diversidade que a temática exige.

Os artigos analisam problemáticas da Amazônia no espaço-tempo presente, como o artigo "**A metropolização de Manaus: a expansão dos loteamentos fechados na Amazônia metropolitana**" de Eudes Leopoldo, que trata das especificidades do processo de expansão dos loteamentos fechados na metrópole manauara, onde a metropolização e a financeirização, ainda na dobra com urbanização e a industrialização, constituem novas relações com os rios e as florestas. Bem como, ele pensa utopias experimentais a partir da Amazônia, possibilitando construir novos horizontes no capitalismo metropolitano-financeiro.

Dialogando com a dimensão ambiental contemporânea produzida pela relação Sociedade-Natureza na conjuntura política atual, o artigo "**Riscos socioambientais no Norte do país: incêndios na Amazônia brasileira**", de Vanda de Claudino Sales, trata de um tema de grande pertinência e atualidade, tendo em vista que ganhou as manchetes de vários jornais ao redor do mundo. Ela localiza a crise ambiental provocada pelos incêndios na região, que estão intrinsecamente ligados ao *agrobusiness*, à mineração e ao setor madeireiro.

A partir do ponto de vista das metamorfoses socioespaciais, Tiago Veloso dos Santos apresenta o processo de metropolização de Belém no artigo "**Elementos da metropolização na periferia urbano-regional: Belém e a particularidade da metropolização amazônica**". Ele identifica os elementos históricos do primado metropolitano de Belém na Amazônia Oriental, que se reconfigura com as dinâmicas contemporâneas de urbanização regional e financeirização imobiliária.

A historicidade dos espaços é o tema do artigo "**Rodovia Transamazônica (BR 230): corolário de novas realidades e problemas territoriais**", escrito por José Herrera e Flávio do

Nascimento, que discute a importância da produção da infraestrutura como evento chave para integração nacional através de uma lógica capitalista de apropriação da natureza.

De um lado, buscando outros olhares acerca das espacialidades na Amazônia, Thiara Vichiato Breda em **“Cartografias porosas: um caminho para compreender o(s) sentido(s) de espacialidade(s) na Amazônia”** propõe uma reflexão teórica, fundamentada em uma leitura pós-estruturalista, decolonial e pós-colonial, para entender a experiência dos povos *úwe* da região da Serra do Roncador e *Kalapalos* do Alto do Xingu. De outro lado, o olhar sobre a espacialidade a partir da perspectiva da Geografia Física apresenta possibilidades de entender a relação sociedade-natureza de forma bastante prática ao delinear um roteiro de temas e temáticas geoambientais que permitem propor zonas de proteção e uso sustentável de trilhas em ambientes cársticos no Parque Estadual Serra dos Martírios/Andorinhas (PESAM) no Estado do Pará, no artigo **“Temas e temáticas para zoneamento de sistemas cársticos na Amazônia”**; escrito por Maria Rita Vidal, Abrãao Mascarenhas, Diemison Alencar e Andrea Lopes.

Por fim, dedicamos essa Edição Temática “Espaço, Sociedade e Natureza na Amazônia do século XXI” da Revista da Casa de Geografia de Sobral à memória de um dos grandes mestres da Geografia da Amazônia, o professor **José Aldemir de Oliveira**, que foi um dos protagonistas da produção do conhecimento geográfico sobre essa tão complexa e desigual região. Que o vigor, a poesia e a potência de suas ideias continuem semeando novos olhares e possibilidades de pensar a Amazônia e seu devir.

Boa leitura!

Profa. Dra. Isorlanda Caracristi
Prof. Dr. Francisco Clébio Rodrigues Lopes
Editores da RCGS

Prof. Dr. Eudes Leopoldo
Profa. Dra. Anna Carolina de Abreu Coelho
Professores da UNIFESSPA